

RESUMO EXPANDIDO

OLHARES DO PATRIMÔNIO: VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

(Apresentação oral)

A presente comunicação oral visa compartilhar um relato de experiência referente à elaboração e execução do projeto de educação patrimonial denominado "Olhares do Patrimônio: a valorização e preservação do patrimônio cultural através da fotografia", realizado pelo Instituto Cultural Flávio Gutierrez – ICFG, através do Museu de Artes e Ofícios. O projeto recebeu, em dezembro de 2015, premiação do 6º Prêmio Ibero-americano de Educação em Museus na Categoria II "Fomento a projetos em fase de elaboração/planejamento" e, nesse sentido, o compartilhamento dos resultados alcançados com esta ação no prestigiado Fórum Nacional de Museus se vislumbra como uma oportunidade ímpar de socialização com nossos pares desta proposta exitosa.

Instalado na Praça da Estação em Belo Horizonte, o Museu de Artes e Ofícios possui acervo com mais de 2.500 peças que representam o universo do trabalho pré-industrial no Brasil. Em julho de 2016 o Serviço Social da Indústria – SESI tornou-se gestor deste espaço, incentivando o desenvolvimento do projeto em parceria com o ICFG até sua culminância.

O projeto “Olhares do Patrimônio” consistiu numa ação educativa elaborada a partir da tensão latente de se fotografar (n)o Museu, por parte dos alunos, durante as visitas mediadas ofertadas pelo Núcleo de Ações Educativas. Cada vez mais têm se observado que os alunos sentem a necessidade de utilizar seus aparelhos fotográficos, principalmente o celular, para registrar de forma muito intensa o acervo do Museu, por vezes deixando de lado a experiência da mediação e fruição do acervo.

Nesse sentido, buscou-se transformar o celular em um instrumento que fizesse com que os alunos se conectassem ao universo do patrimônio cultural, histórico, artístico e com universo dos ofícios brasileiros, com o saber fazer do trabalhador; além de proporcionar uma reflexão sobre o fazer fotográfico e sobre a fotografia. Desta forma, objetivou-se convidar os alunos a participarem desta iniciativa e revelarem suas perspectivas a respeito desses temas, traduzindo em imagens como o patrimônio cultural se releva aos seus olhos. Tal objetivo é consoante com as recomendações da UNESCO referentes à promoção dos Museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade, relacionando-se, principalmente, *“ao grande potencial dos museus para a sensibilização pública sobre o valor do patrimônio cultural e natural e sobre a responsabilidade de todos os cidadãos para contribuir com sua guarda e transmissão.”*¹

O projeto “Olhares do patrimônio: a valorização e preservação do patrimônio cultural através da fotografia” teve como objetivo principal valer-se da fotografia como ponte entre o indivíduo e o meio que o envolve, condensando seu potencial como expressão visual e artística, e como registro da memória e do tempo, configurando-se como um mecanismo excepcional de interação entre os alunos, a escola, Museu, a sociedade e seu patrimônio cultural. Sendo assim, procurou estimular a percepção narrativa das imagens, contribuir para sensibilização do olhar estético e possibilitar aos alunos uma leitura e interpretação das

¹ Tradução não oficial da Recomendação da UNESCO, realizada pelo Instituto Brasileiro de Museus. Introdução – item2.

fotografias de maneira fluida e não apenas sob o prisma do gesto automatizado (aponte e aperte) e do imediatismo midiático, vivenciar a experiência do fazer fotográfico como uma experiência lúdica, sensível e cognitiva, bem como estimular uma visitação cada vez mais qualificada ao(s) Museu(s).

A fim de realizar esta ação educativa de forma consistente e almejando resultados efetivos, foram adotadas estratégias para envolver os alunos e professores, dando subsídios e instigando a participação dos mesmos, tentando sempre atuar de forma dialógica em todas as etapas que envolveram o Projeto.

As atividades tiveram início com uma palestra (essencialmente para professores) proferida por um professor da rede pública de BH que atua na área de formação de professores e o uso de novas mídias na educação. Também foi ofertada uma oficina de introdução à fotografia com 6 horas de duração, com 12 vagas, para professores interessados. A partir de então foi feita a seleção de algumas turmas participantes, obedecendo a critérios relacionados tanto à faixa etária dos alunos (a partir dos 12 anos, ou 6º ano do Ensino Fundamental), a existência de projetos pedagógicos envolvendo uma visita ao MAO e até mesmo a participação em outros projetos como o Circuito de Museus (iniciativa da Prefeitura de BH). Essas turmas receberam na escola, antes de visitarem o MAO, uma visita da equipe do Museu, visando a qualificação da visita, estreitamento das relações com os alunos e aproximação com o tema da fotografia e do patrimônio. As demais turmas/escolas que agendaram visitas ao Museu e se encaixavam no perfil pretendido também foram convidadas a participarem do Projeto, porém apenas com a exploração temática no Museu.

Durante as visitas mediadas, os alunos e professores foram instigados a conhecerem a temática dos ofícios, e fazer uma exploração intensa do acervo fotográfico disposto nas galerias como forma de leitura. De forma dialógica, os educadores observaram as imagens junto aos alunos, suscitaram nuances e detalhes das fotografias e levantaram hipóteses e reflexões a respeito do conteúdo destas, contribuindo não apenas para a compreensão do acervo exposto, mas também demonstrando as possibilidades estéticas de exploração e representação narrativa-visual.

Após a visita mediada, todos os grupos foram convidados a registrarem suas fotografias de forma espontânea e criativa, aproveitando o celular e todos os recursos que ele disponibiliza, mas tendo como mote a preservação e valorização do patrimônio através dos olhares sensíveis destes estudantes.

O resultado da experiência se traduziu em uma exposição de fotografias, para a qual foram selecionados os 50 olhares mais significativos a respeito do universo do patrimônio e dos ofícios brasileiros. Ao todo, foram recebidos quase 500 fotografias de alunos da Rede Pública e Privada de Belo Horizonte e Região Metropolitana, com idade de 12 até 25 anos. Dentre as fotografias selecionadas, é possível vislumbrar como os jovens se relacionam com a cidade entendida como patrimônio, com a depredação do patrimônio edificado, com as artes de rua, com os trabalhadores e seus ofícios (aqui, intimamente ligados ao modo de fazer presente no acervo do Museu), com os espaços museais como locus primário da preservação do patrimônio, e como a natureza também aparece como patrimônio a ser preservado.

A exposição também contou com mecanismos de acessibilidade, principalmente para pessoas com deficiência visual (afinal, fotografar está intrinsecamente ligado ao ‘ver’). Foram selecionadas 03 fotografias para serem “vistas” com o toque – através de plataformas de acrílico impressas em 3D; e ouvidas, através de audiodescrição, complementando aquilo que a ponta dos dedos possa deixar escapar.

A exposição foi inaugurada no dia 19 de Novembro de 2016, com a presença dos alunos-fotógrafos, seus familiares e professores, e se encontra aberta a visitação pública e gratuita até o dia 12 de março de 2017 – tendo recebido até o seu encerramento cerca de 4.000 visitantes.